

## FERNÃO DE MAGALHÃES

SEMPRE VALE À PENA VIVER GRANDE AVENTURAS

1480- 1521

No começo do século 16, as potências rivais- Portugal e Espanha- já haviam descoberto o novo mundo: a América, bem como haviam descoberto uma nova rota que os levava da Europa às Índias quebrando o monopólio comercial dos mercadores do Oriente médio. Já existiam também os globos e a esfericidade do planeta era tida como virtualmente certa. No entanto, **faltava apenas uma coisa para selar esta certeza: a comprovação prática.** Ou seja, **uma viagem completa em torno da Terra.** Um navio que saísse para o lado do sol poente e voltasse pelo sol nascente.

Para aumentar o interesse em tal idéia, na Península Ibérica circulavam rumores a respeito da existência de uma passagem que atravessava o sul do recém-descoberto continente americano e que daria acesso ao oeste, ao então chamado “**Mar Meridional**”. A localização desta passagem chamada de estreito permitiria estabelecer um caminho marítimo pelo ocidente em direção às Índias, o que seria uma vantajosa alternativa em comparação à já conhecida rota portuguesa que contornava a África e atravessava o Oceano Índico.

**Mas a pergunta reinante era: quem seria o louco que iria se aventurar por aquelas regiões geladas do Hemisfério Sul?**

*Para cada missão no decorrer dos tempos, há sempre alguém pronto e preparado para estes desafios. E para esta tremenda aventura não faltaria alguém para vivê-la.*

Fernão de Magalhães nasceu em 1480, numa família aristocrática (portanto muito nobre), da localidade de **Saborosa**, província de Trás-os-Montes, em **Portugal**.

A partir dos 12 anos mudou-se para Lisboa, a capital da então maior nação do mundo, junto com a Espanha.

Aos 25 anos, em busca de glória e riqueza, este homem robusto, mas com provavelmente 1,52 metros, altura média na época, **engajou-se em expedições de novas conquistas portuguesas que o levaram a lugares muito fascinantes para ele, como Marrocos, Moçambique, Índia e Sumatra(no extremo-oriente).** Em oito anos de vida militar destacou-se pela **audácia, bravura e lealdade à coroa portuguesa.** Porém **sofreu três sérios ferimentos em eventuais lutas.** Além disto, por seu

## MEUS HERÓIS PREDILETOS

**temperamento impulsivo** e orgulhoso conseguiu muitos atritos bem como inimigos com seus superiores.

Na campanha do Marrocos, foi **acusado injustamente de roubo** ao tesouro do governo, do que provou ser inocente. Porém, após este episódio, a Corte portuguesa o desprezou e o tratou hostilmente, apesar de sua lealdade ao país. Para selar sua infelicidade, um dos **ferimentos graves que teve deixaram-no coxo** e assim ele encerrou em definitivo sua brilhante carreira militar.

**Desgostoso e empobrecido** pelas tantas aventuras, agora com 36 anos, Magalhães decidiu **se dedicar exclusivamente aos estudos náuticos e cosmógrafos**. Por este período onde ficou recluso em seu lar, **recebeu uma carta de um amigo**, Francisco Serrão, que vivia nas ilhas Molucas, perto da atual Nova Guiné, que exaltava os lucros fabulosos obtidos no comércio de mercadorias com a Europa. Empolgado, achando agora novamente razão para viver, escreveu ao amigo prometendo juntar-se a ele para em breve participarem juntos deste negócio.

Magalhães foi ao rei português apresentando-lhe um pousado projeto de chegar às ilhas Molucas pela rota do poente(oeste), através do possível estreito que haveria nos confins da América do Sul. Mas o rei, que era D. Manuel I não só mostrou total **desinteresse** pelo empreendimento, como tratou-o com o idealizador com imenso desprezo. Ao ver seu projeto rejeitado, Magalhães fez um último pedido: **liberdade para servir outro país**. O rei o mandou embora afirmando, desdenhosamente, não ter o menor interesse para onde ele fosse ou pelo que viesse a fazer.

*Você já foi tratado desta forma? Quando ninguém confia em você - seus amigos, parentes e até você mesmo qual é sua reação? Desiste de seus sonhos? Lamenta pelo resto da vida? Ou luta para vencer?*

Humilhado, Magalhães decidiu dar as costas a Portugal. Renunciou à nacionalidade lusa e **viajou para a Espanha**. Em Valladolid, por influência de conhecidos, conseguiu uma entrevista com o **rei espanhol**, o ainda jovem Carlos I, de apenas 17 anos, e que mais tarde seria o grande Carlos V, imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Este comprou a **idéia do audaz capitão**, pois achar uma rota ocidental para as Índias permitiria à Espanha quebrar o monopólio português no comércio de mercadorias.

O rei autorizou a viagem, que foi financiada por banqueiros alemães.

## **MEUS HERÓIS PREDILETOS**

Os preparativos para a viagem, em Sevilha levaram **18 meses**, num clima de intriga, conspiração e espionagem estrangeira. Foram contratados **237 marinheiros** de várias nacionalidades, enquanto eram reformados os **5 barcos da expedição**: Trinidad, San Antônio, Concepción, Victória e o Santiago.

Os olhares portugueses para tal empreendimento eram de total interesse, mas estes **desprezavam** tanto seu capitão como os navios, dizendo que estes eram muito velhos, e tão moles suas estruturas como manteiga.

**Poucos confiavam no sucesso da viagem de Magalhães. Mesmo os que a patrocinavam.** Mas ele não se deixou esmorecer por isto.

**Em 20 de setembro de 1519 partiram de um porto próximo de Sevilha, fizeram uma escala nas ilhas Canárias, contornaram a África enfrentando tempestades violentas perto de Serra Leoa, para finalmente irem em direção ao sul poente, cruzando o Oceano Atlântico.**

Três semanas sem ventos a empurrarem as embarcações provocaram os primeiros motins, bem como a primeira tentativa de rebelião, e o desejo de um certo Juan de Cartagena de matar Magalhães e assumir o comando da expedição. Porém em dezembro o clima pesado de conspiração foi amenizado pela chegada à baía onde mais tarde seria construída a atual cidade do **Rio de Janeiro**. Os índios que ali estavam os recebem muito amistosamente oferecendo-lhes muita carne de porco e abacaxis.

Prosseguindo viagem, vasculharam a costa do Brasil inutilmente, e com entusiasmo acharam um canal para dentro do continente. Mas logo descobriram ser o **Rio da Prata** e não o tão sonhado estreito. Continuaram navegando para o sul sob mares bravios e ventos violentíssimos.

Como **Magalhães se recusava teimosamente a retroceder**, estourou uma rebelião em três dos cinco navios, liderada por Cartagena. A muito custo o comandante retomou o controle, esquartejando dois capitães e deixando um sacerdote e o próprio Cartagena numa ilha deserta.

**Durante os 5 meses em que permaneceram na baía de San Julián**, eles fizeram contato com nativos de estatura gigante. No prosseguimento da viagem o Santiago naufragou. Mas neste momento ele descobriu o canal que há tanto procurava. Enviando um grupo de marinheiros à frente, logo recebeu **a melhor notícia de sua vida**, diante da qual chorou, sendo esta a única vez em sua vida: **este canal saía no mar**. Porém, junto com esta maravilhosa notícia, recebeu também a informação de que o maior navio da esquadra, o **San Antônio havia desertado e**

## **MEUS HERÓIS PREDILETOS**

**voltado à Espanha**, levando a maioria dos mantimentos guardados para a ainda longa viagem.

Em condições difíceis, os três barcos restantes desafiaram curvas neblinosas e águas revoltas do estreito, de 574 quilômetros de comprimento e largura variável entre 4 e 40 quilômetros, para finalmente desembocar , **em 27 de novembro de 1520**, na ampla e calma superfície do oceano, e que por isto recebeu dele o nome de **Pacífico**.

Mas a tarefa não estava terminada. **Era preciso voltar à Espanha pela rota do poente**. Por três semanas seguiram para o norte, costeando o atual Chile, para enfim seguirem em direção à Europa.

Naquela próxima região pensava-se que existia **um buraco**- o que viria a ser a Austrália- descoberta 200 anos depois. Desviando sem saber de inúmeras ilhas onde poderia ter abastecido os navios com muito mantimento para o resto da viagem, sofreu muito com a fome e o escorbuto. Durante 3 meses navegaram sem encontrarem uma ilha sequer. O oceano parecia não ter nenhum peixe. A água de beber que levaram estava envelhecida e amarelada, e mesmo assim era distribuída em pequena quantidade. Para satisfazerem a fome, os marujos comiam objetos de couro, cozidos em água salgada, biscoitos envelhecidos cheios de vermes, e até caçavam ratos no navio e os assavam para comerem.

Finalmente encontraram ilhas habitadas, onde se reabasteceram de comida fresca. Em 16 de março de 1521 Magalhães **descobriu as Filipinas**- um enorme arquipélago desconhecido, bem como farto de ouro e pérolas. Quando conseguiu se entender com os nativos, compreendeu que realmente havia chegado à mesma região do mundo- mas navegando pelo outro lado.

Inebriado com sua conquista, Magalhães **demorou-se num obsessivo trabalho de conversão dos indígenas**, batizando dezenas de chefes locais. Mas ao tentar submeter uma tribo rebelde da ilha de Mactan, durante um combate de praia em 27 de abril de 1521, **Magalhães teve o corpo destroçado por golpes de lança de arremesso, e por uma espada de lâmina única**. Ele tinha 41 anos.

Morto então seu comandante, bem como a maioria dos companheiros nestas lutas, os remanescentes marinheiros incendiaram o navio Concepción, e rumaram com o Trinidad e o Victória para a Europa. Porém chegando nas ilhas Molucas, o Trinidad abriu fendas, e deixado no porto para reparos, mais tarde caiu em mãos portuguesas com sua preciosa carga em pedras preciosas. O impopular capitão Elcano

## **MEUS HERÓIS PREDILETOS**

comandou o *Victória* na longa e penosa viagem de volta onde não faltaram mais tempestades, crises, fomes e motins.

Finalmente, a 8 de setembro de 1522, o único navio remanescente da expedição atracou, todo desconjuntado, no porto de Sevilha. Uma multidão os aguardava, mas logo ficaram assombrados por verem desembarcar apenas **18 dos 237 homens**, todos alquebrados, entre os quais estava o jovem **Pigafetta**, autor do detalhado relato da grande aventura.

É claro que nesta altura deste relato você deve estar imaginando que o bravo Magalhães foi homenageado e imortalizado por seus patrícios e por seu governante, devido a tão bravo feito. Mas não foi isto que ele ganhou em recompensa a tudo o que fez. Pigafetta não cansou de enfatizar a bravura e a competência de seu falecido comandante. Os espanhóis, porém, nunca se esforçaram em exaltá-lo, como vingança ao fato dele sendo um estrangeiro naturalizado submeter marinheiros espanhóis a um tratamento tão vil. Já os portugueses sempre viram em sua façanha uma espécie de traição à sua pátria, em favor da rival Espanha. Magalhães ficou na história como o primeiro capitão europeu a descobrir uma passagem além do Novo Mundo, revelando assim um caminho marítimo para o Oriente, a imensidão do Oceano Pacífico e a existência das Filipinas. Metade disto, porém, já seria o bastante para o colocar entre os maiores desbravadores da história do planeta.

Talvez nenhum outro navegante ou desbravador da história da Terra tenha sido resoluto como ele foi, o que nos faz pensar muito, pois a determinação por alcançar um alvo é a virtude básica de quem deseja ser vitorioso na vida. E todo jovem precisa, desde cedo na vida, mostrar esta capacidade se almeja ser feliz.

Muitos homens de talento morreram na obscuridade, porque lhes faltou esta qualidade moral que levaria seus nomes à altura daqueles que escreveram a História. A timidez irresoluta, a falta de persistência em seus projetos, a determinação em tudo que faziam fez abortar muito de seus projetos, que serviriam muitos deles para o bem de toda a humanidade.

Não é surpresa para ninguém que o homem poderia ter parado de usar as custosas e desagradáveis lamparinas milhares anos antes se no passado houvesse alguém como Thomas Edson, que não mediu esforço para inventar a lâmpada. Mas como um projeto deste exige um idealizador por demais perseverante, o mundo teve de esperar quase 6000 anos para que Edson nascesse e iluminasse nosso planeta.

## MEUS HERÓIS PREDILETOS

Uma das causas do esgotamento nervoso é, sem dúvida, a indecisão. E é por isto que, alarmados, os médicos afirmam que hoje em dia, o maior número de pessoas esgotadas e estressadas são os jovens. Por que? Indecisão total. Prestam 5 vestibulares diferentes, começam várias faculdades, mas nunca terminam nenhuma. Muitos planos, mas nenhuma execução, pois é claro, elas exigem perseverança.

*Jovem, podemos enganar a nós mesmos com a sinceridade de nossos propósitos, bem como com as desculpas das dificuldades que enfrentamos, mas jamais enganaremos nossa consciência natural. De 2 desejos rivais, prevalece sempre aquele que melhor reflete nossos desejos mais íntimos, e é claro, seguindo a lei do mínimo esforço. Devido os percalços serem muitos na estrada que nos conduz ao sucesso, e os resultados nem sempre imediatos, não queremos persistir. Porém, as dificuldades aí são colocadas para selecionar os que aspiram seriamente à excelência moral dos simples oportunistas. O próprio Deus não permite que os tesouros da verdade se abram a indagadores superficiais como Pilatos que, inquiriu de Cristo: “Que é a verdade?”, mas não se deteve para ouvir a resposta.*

A sorte está lançada. Descida-se por um objetivo, e coloque todas as suas forças em ação por este ideal. Seja persistente em seus ideais, e tenho certeza que o sucesso chegará. Não se incomode com seus colegas que estarão viajando, descansando, ou até te zombando por ser tão “caxias”. a vida deles é medíocre. Você será recompensado com o sabor de uma vida que valeu a pena ser vivida, pois foi aproveitada.

**Pense bem:** “Quem pensa grande erra grande; as ciências têm raízes amargas; porém os frutos de cada um destes são muito doces”. Heidegger e Aristóteles.

“Aos tímidos e indecisos tudo parece impossível porque assim lhes parece”. Walter Scott.

“O êxito é fácil obter. O difícil é merecê-lo”. Albert Camus.

“O pessimista se queixa do vento, o otimista espera que ele mude e o realista ajusta as velas”- William Ward.

“As pessoas atribuem seus males à geração anterior porque não lhes resta outra opção”- Anônimo.

“A vitalidade se revela não apenas na capacidade de persistir, mas também na de começar tudo de novo”- Francis Fitzgerald.

-FONTE: GLOBO CIÊNCIA, ABRIL 1996.

MARCELO CARVALHO 10/01/97.